



## II - BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA

| Tema: **Artigos** | Autor: **Carla Marisa Rodrigues** |

---

### A necessidade de criar Redes de Conhecimento no Subsistema do Ensino Superior

Independentemente dos debates epistemológicos havidos sobre o significado do termo Conhecimento, desde a Antiguidade Clássica aos dias de hoje, o que, hodiernamente, é dado como certo, é que o Conhecimento se apresenta como um elemento intrínseco da evolução humana e, nessa perspetiva, constitui-se como um legado, que não se estraga pelo uso e não diminui com a partilha (muito pelo contrário), para além de se firmar como um importante motor de inovação, cujo papel é reconhecido como um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de qualquer sociedade, devendo, pois, ser encarado como uma pedra basilar para as gerações futuras.

A Universidade é, como se sabe, o local privilegiado para a produção de investigação científica, através de metodologias específicas, que permitem a produção de Conhecimento novo. E, nesse contexto, a partilha de trabalhos, de comunicações e de publicações científicas com colegas de departamento ou área



disciplinar, quer em termos nacionais quer internacionais, é fundamental para a melhoria participada e sistemática da qualidade de produção educacional no ensino superior de um país, na medida em que permite melhorar o desempenho individual e, conseqüentemente, valorizar toda a comunidade acadêmica, adotar uma cultura de autoavaliação e promover a inovação.

Por outro lado, quer queiramos quer não, vivemos num mundo cada vez mais global e digital, pelo que é necessário promover a inovação de processos e a mudança estrutural das organizações, em geral, e das Universidades, em particular. A globalização em que vivemos, apesar de tudo o que ela comporta, ajudou a mostrar a relevância da aposta no Conhecimento e na disseminação do mesmo, através da criação de Parcerias, de Redes Sociais Acadêmicas e de Grupos de Leitura (procedimentos comuns nos dias de hoje), entre instituições universitárias e outras, nacionais e internacionais, com vista a facilitar a permuta de informações, a troca de experiências e de saberes literários e acadêmicos, o debate de ideias e a publicação de investigações, quer nos processos quer nas práticas de trabalhos de investigação, criando relações de proximidade entre os agentes das comunidades acadêmicas envolvidas. Atualmente, as redes locais, nacionais e internacionais, são alimentadas através da organização de encontros, conduzindo à partilha de informações, de experiências, de ideias, enquanto a organização de fóruns de discussão e reflexão sobre temas específicos de interesse comum, a várias universidades, podem levar à criação de redes temáticas. Por sua vez, o desenvolvimento de ações de cooperação e ajuda mútua entre entidades de natureza diferente, pode, também, permitir que se constituam parcerias que permitam a conexão de práticas, de formação e de investigação científica. São várias as tecnologias que suportam a mudança cultural e estrutural em foco, nomeadamente, entre outras, *Cloud, Computing, Virtualização, Automação (Robotic Process Automation), Internet of Things e Inteligência Artificial*.



Segundo T. Zheng<sup>1</sup> (2017:51-58) a partilha de conhecimento é um comportamento individual, que implica uma consciência comportamental. Contudo, constata-se que as Universidades em Angola, ao adotar um sistema próximo do modelo português (atualmente, em vias de mudança), vivem muito fechadas sobre si mesmas, não promovendo entre elas essa mudança comportamental individual, carecendo, portanto, de uma urgente alteração de mentalidade e de comportamento, para que se possa criar uma dinâmica de Saber partilhado, tão crucial aos dias de hoje. E quando as transformações não ocorrem naturalmente no seio das organizações e, no caso, das instituições universitárias, isto é, de modo intrínseco, o Estado, através dos respetivos ministérios, deve ajudar a operar as necessárias mutações.

Acontece que o MPLA realizou, a 16 e 17 dezembro de 2024, o seu VIII Congresso Extraordinário, sob o lema “MPLA, da independência aos nossos dias – os desafios futuros”, Congresso que contou com a participação de 2000 delegados de todo o território nacional e do exterior do País.

Segundo alguma imprensa escrita, o Presidente João Lourenço, no seu discurso, referiu, entre outros aspetos, a importância para Angola da visita do Presidente Biden, utilizando as seguintes palavras:

“Acabámos de receber a visita do Presidente Joe Biden dos Estados Unidos da América, o que nos deixa a todos muito orgulhosos pelo que isso significa para a imagem de Angola e as perspectivas de atracção do investimento privado estrangeiro e a possibilidade de os empresários angolanos investirem no mercado americano”.

---

<sup>1</sup> ZHENG, T. (2008:51-58), *Journal of Social Sciences*. In. <https://doi.org/10.4236/jss.2017.53006>



No mesmo discurso, o Senhor Presidente da República identificou, também, as necessidades prioritárias de Angola. A saber: mais escolas do ensino de base, para reduzir o número de crianças que se encontram fora do sistema de ensino; melhor saúde, sobretudo da rede primária, investindo mais nas infraestruturas do sistema nacional de saúde; aposta na formação de quadros, de modo a poder investir no turismo e criar mais postos de trabalho.

Do referido discurso, destaca-se, por um lado, a importância da visita de um chefe de estado de uma potência estrangeira a Angola e, por outro lado, a necessidade de melhoria de dois setores essenciais: o económico-financeiro e o social (áreas da saúde, educação/formação).

Após a análise do tópico em pauta e com vista à melhoria do subsistema do Ensino Superior, temos a obrigação de deixar aqui as seguintes considerações:

- 1) O Senhor Presidente da República, João Lourenço, em dezembro de 2024, considera a qualidade da formação dos recursos humanos uma necessidade prioritária para setores como a saúde, educação, trabalho.
- 2) A Senhora Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Paula Oliveira, em outubro de 2024, referiu publicamente a necessidade de internacionalização das universidades angolanas, bem como a criação de novos cursos alinhados com as necessidades do país.
- 3) A revista britânica *Times Higher Education* (THE) World University Rankings 2024 incluiu 1907 universidades, de 108 países e regiões no seu Ranking.
- 4) A THE, nesse contexto, publicou a lista das melhores universidades da África Subsaariana, cuja tabela é baseada na nova metodologia WUR 3.0, que inclui 18 indicadores de desempenho, integrando as seguintes cinco áreas: ensino, pesquisa, qualidade da pesquisa efetuada, indústria e perspectiva internacional.



- 5) Os EUA são o país mais representado naquele Ranking, com 169 instituições.
- 6) Os EUA são o país mais representado no top 200, com 56 instituições.
- 7) Os EUA são o país mais representado no Top 10 do referido ranking, com 7 instituições, nomeadamente em 2.º lugar a Universidade de Stanford, em 3.º lugar o MIT Massachusetts, em 4.º lugar a Universidade de Harvard, em 6.º lugar a Universidade de Princeton, em 7.º lugar o ITCalifórnia, em 9.º lugar a Universidade da Califórnia (Berkeley) e em 10.º lugar a Universidade de Yale.
- 8) Muitas das universidades americanas encontram-se no topo da lista mundial (como se acabou de referenciar), na medida em que o ensino superior americano é reconhecido internacionalmente, o trabalho desenvolvido pelos seus investigadores é igualmente acreditado, o conhecimento científico produzido tem levado à atribuição de numerosíssimos prémios Nobel, pelo que os Estados Unidos da América podem ser considerados como um exemplo e, por essa razão, como um parceiro privilegiado no campo da educação, da investigação e do conhecimento.
- 9) Contrariamente, Angola conta, no ranking THE apresentado, com quatro Universidades – a Universidade José Eduardo dos Santos, a Universidade Katyavala Bwila, a Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM) e a Universidade do Namibe – encontrando-se todas acima do 101.º lugar no referido Ranking.
- 10) Apesar dos rankings valerem o que valem, na realidade, eles estabelecem comparações, segundo critérios pré-estabelecidos (cf. considerando número 4: 18 indicadores, em 5 áreas), demonstrando, no caso das quatro universidades angolanas, que o ensino superior angolano não está, como seria desejável, a formar recursos humanos com níveis aceitáveis de qualidade, a produzir conhecimento científico e a ter impacto internacional.



Pelas ideias apresentadas no preâmbulo deste texto e pelo diagnóstico efetuado, somos de opinião convicta que a Aprendizagem é a ferramenta capaz de transformar qualquer sociedade e que o Conhecimento potencia o desenvolvimento de qualquer país. Tendo Angola índices de educação e de investigação baixos, esperava-se que os responsáveis governativos tivessem sabido aproveitar a visita do Presidente Joe Biden como uma oportunidade, não só para criar condições para a melhoria de investimentos, como afirmou o Senhor Presidente da República, no seu acima citado discurso de dezembro de 2024, mas também, e especialmente, para que os responsáveis pelos setores da Cultura e da Educação fizessem aprovar um ou mais Programas, que contivessem cada um deles vários projetos (em áreas diversificadas, mas sobretudo em áreas previamente identificadas como as mais carentes, como a da saúde e da educação / formação), a desenvolver entre Universidades dos dois ensinamentos superiores, o norte americano e o angolano. Nesse contexto, quão fácil seria para benefício do nosso Subsistema que as Universidades angolanas funcionassem como “organizações aprendentes”, potencializando nelas, e entre elas, uma dinâmica de “aprendizagem organizacional” e de mudança comportamental.

Lamentamos que, em finais do primeiro quartel do segundo milénio e vésperas da comemoração dos 50 anos de independência nacional, em que as perspetivas de mudança do Conhecimento se impõem (veja-se a capacidade de processamento da Inteligência Artificial e o seu poder, sobretudo a nível dos processos de ensino-aprendizagem e de investigação em equipa), o Estado angolano não tenha privilegiado o setor da educação, da cultura e do conhecimento, aquando da visita do Presidente norte-americano a Angola e que essa visita não tenha sido aproveitada (digo, tenha sido, pois não tivemos eco, até ao momento, de que foi aproveitada) para criar as convenientes e indispensáveis Redes e Pontes num setor estratégico essencial, potenciador de desenvolvimento nacional – o setor do Conhecimento.



Lubango, 20 de dezembro de 2024.

Carla Marisa Rodrigues